



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 32, DE 2024

(n° 738/2024, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei n° 11.440, de 2006, o nome da Senhora GILDA MOTTA SANTOS NEVES, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Turquia.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 738

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação da Senhora **GILDA MOTTA SANTOS NEVES**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Turquia.

As informações relativas à qualificação profissional da Senhora **GILDA MOTTA SANTOS NEVES** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 1º de agosto de 2024.

Brasília, 30 de Julho de 2024

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **GILDA MOTTA SANTOS NEVES**, ministra de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixadora do Brasil junto à República da Turquia, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **GILDA MOTTA SANTOS NEVES** para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 805/2024/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora GILDA MOTTA SANTOS NEVES, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Turquia.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 07/08/2024, às 20:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **5957869** e o código CRC **059FE0EB** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE GILDA MOTTA SANTOS NEVES

CPF.: [REDACTED]

ID.: 11041 MRE

Dados Acadêmicos:

1986	Administração de Empresas, Universidade de Vila Velha
1993	Especialização em Gestão da Qualidade, Planejamento e Organização para a Qualidade, Instituto Brasileiro de Qualidade Nuclear
1993	Especialização em Indicadores da Qualidade e Produtividade, Instituto Brasileiro de Qualidade Nuclear
2005	Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas - CAD, Instituto Rio Branco
2007	Curso de Altos Estudos - CAE, Instituto Rio Branco, "Comissão das Nações Unidas para a Consolidação da Paz - perspectiva brasileira". Tese aprovada com louvor.

Cargos:

1994	Oficial de chancelaria
1996	Terceira-secretária
2001	Segunda-secretária
2005	Primeira-secretário
2008	Conselheira
2014	Ministra de segunda classe
2022	Ministra de primeira classe

Funções:

1997-98	Divisão de Acompanhamento e Coordenação dos Postos no Exterior, assistente
1998-2002	Departamento de Administração, assistente
2002-06	Missão junto às Nações Unidas, em Nova York, segunda-secretária e primeira-secretária
2006-08	Embaixada no Cairo, primeira-secretária comissionada conselheira
2008-11	Divisão das Nações Unidas, chefe substituta e chefe
2011-14	Embaixada em Roma, conselheira
2014-18	Embaixada em Teerã, conselheira comissionada ministra-conselheira e ministra-conselheira
2018-20	Embaixada em Moscou, ministra-conselheira
2021	Departamento de Comunicação Social, diretora
2021	Secretaria de Assuntos de Soberania Nacional e Cidadania, chefe de gabinete
2021-22	Departamento de Nações Unidas, diretora
2022-	Departamento de Organismos Internacionais, diretora

Condecorações:

2001	Ordem do Mérito Militar, Exército Brasileiro
2010	Medalha da Vitória, Ministério da Defesa
2010	Medalha do Pacificador, Exército Brasileiro
2016	Medalha "Mérito Santos Dumont", Aeronáutica Brasileira

Obras publicadas:

2007	"Comissão das Nações Unidas para a Consolidação da Paz - perspectiva brasileira", Tese do Curso de Altos Estudos. Fundação Alexandre de Gusmão.
------	---

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TURQUIA



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA
JULHO DE 2024**

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	República da Turquia
CAPITAL:	Ancara
ÁREA:	783.562 km ²
POPULAÇÃO (2021):	85 milhões (Banco Mundial)
IDIOMA OFICIAL:	Turco (oficial); curdo; línguas das minorias árabes, armênia e grega
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo (99,8%, de maioria sunita); outras (0,2%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República Presidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento unicameral (600 cadeiras).
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Recep Tayyip Erdoğan (desde agosto de 2014)
CHEFE DE GOVERNO:	Presidente Recep Tayyip Erdoğan (desde julho de 2018, quando reforma constitucional determinou que o presidente fosse simultaneamente chefe de Estado e de governo)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Hakan Fidan (desde 4 de junho de 2023)
PIB NOMINAL (2022, FMI):	US\$ 907 bilhões (47% do PIB do Brasil, de US\$ 1,9 trilhão)
PIB PER CAPITA (2022,FMI):	US\$ 10.675 (120% do PIB per capita do Brasil, de US\$ 8.918)
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	1,9% (2020); 11,4% (2021); 5,5% (2022); 4,5% (2023); 3,1% (est. 2024)
IDH (2022, PNUD)	0,855 (45ª posição entre 191 países; Brasil é o 89º)
EXPECTATIVA DE VIDA (2020):	78 anos (Banco Mundial)
ALFABETIZAÇÃO (2019):	96,7% (UNESCO)
DESEMPREGO (2021):	13,4% (Banco Mundial)
UNIDADE MONETÁRIA:	Lira turca
EMBAIXADOR DO BRASIL EM ANCARA:	Embaixador Carlos Ricardo Martins Ceglia (desde janeiro de 2020)

EMBAIXADOR DA TURQUIA EM BRASÍLIA:	Embaixador Halil Ibrahim Akça (desde fevereiro de 2023)
---	---

CORRENTE DE COMÉRCIO BRASIL-TURQUIA (US\$ BI - FOB)						
---	--	--	--	--	--	--

Brasil - Turquia	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Exportações	2,4	2,2	2,8	3,2	3,6	3,3
Importações	0,7	0,8	0,7	1,3	1,3	1,1
Intercâmbio Total	3,1	3,0	3,5	4,4	4,9	4,6
Saldo Comercial	+1,7	+1,4	+2,0	+1,9	+2,2	+2,2

Exportações: 29% soja; 12% minério de ferro e seus concentrados; 8,6% animais vivos, não incluído pescados ou crustáceos.

Importações: 13% sais peroxossais, de ácidos inorgânicos e metais; 11% motores e máquinas não elétricos, e suas partes; 8% partes e acessórios dos veículos automotivos.

PERFIS BIOGRÁFICOS

RECEP TAYYIP ERDOĞAN **Presidente da República**



Nasceu em Istambul, a 26 de fevereiro de 1954. Graduiu-se em Economia pela Universidade de Marmara. Elegeu-se prefeito de Istambul em 1994. Em 1997, foi condenado a dez meses de prisão por pronunciamento tido como atentatório ao princípio do laicismo. Fundou, em 2001, o Partido da Justiça e Desenvolvimento (AKP). Foi primeiro-ministro (2003-2014). Ainda sob o regime parlamentarista, elegeu-se, em 2014, pela primeira vez, presidente da República. Foi vítima de tentativa fracassada de golpe de Estado em 2016 e, após reforma constitucional em 2017, passou a concentrar os poderes de chefe de Estado e de Governo. Foi novamente eleito à Presidência em 2018, já sob regime presidencialista. Em maio de 2023, venceu novas eleições presidenciais, assumindo seu terceiro mandato consecutivo em junho daquele ano.

HAKAN FIDAN
Ministro dos Negócios Estrangeiros



Nasceu em Ancara, em 1968. Formou-se em administração e ciência política, na Universidade Maryland “Global Campus”. Coursou mestrado e doutorado na Universidade de Bilkent (Turquia). Serviu no Exército Turco (1986-2001). Membro do Partido da Justiça e Desenvolvimento (AKP), atuou como assessor de segurança do então Primeiro Ministro Recep Tayyip Erdoğan. Foi diretor da Agência de Cooperação da Turquia – TIKA (2003-2007) e da Organização Nacional de Inteligência da Turquia – MIT (2010-2023). No plano internacional, integrou o *board* da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) e da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO). Tomou posse como Ministro dos Negócios Estrangeiros em 4 de junho de 2023.

HALIL İBRAHİM AKÇA
Embaixador da Turquia no Brasil



Nasceu em Yildizoli, em 1963. É graduado em Engenharia Eletrônica e de Comunicação pela Universidade Técnica de Istambul e mestre em Economia pela Universidade de Delaware (EUA). É integrante do Partido da Justiça e Desenvolvimento (AKP). Foi embaixador da Turquia junto à autoproclamada República Turca do Chipre do Norte (RTCN), não reconhecida pelo Brasil. Exerceu o cargo de secretário-geral da Organização da Cooperação Econômica, organização internacional político-econômica na Ásia. Assumiu a Embaixada em Brasília em 30/1/2023.

POLÍTICA INTERNA

A República da Turquia surgiu do colapso do Império Otomano, ao final da I Guerra Mundial. Entre 1923 e 1938, foi governada pelo general (Pachá) Mustafa Kemal Atatürk (“Pai dos Turcos”), que criou um estado moderno e secular. O acesso à educação tornou-se obrigatório para homens e mulheres, e cresceu a taxa de escolarização no país. A Turquia industrializou-se e aproximou-se do Ocidente. Em 1952, tornou-se membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Em 1960 foi signatário, na condição de membro fundador, da convenção que estabeleceu a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A atual política interna turca deve ser compreendida à luz da ascensão do Partido da Justiça e Desenvolvimento (AKP) a posição de centralidade. Essa agremiação política foi fundada, em 2001, por Recep Tayyip Erdoğan, atual presidente da República, em conjunto com membros de partidos conservadores. O AKP controla o governo central da Turquia desde fins de 2002, inicialmente com o primeiro-ministro Abdullah Gül. Em 2003, Erdoğan assumiu o posto de primeiro-ministro, onde permaneceu até 2014, com Gül vindo a tornar-se chanceler (2003-2007) e, posteriormente, presidente da República (2007-2014). Em 2014, Erdoğan foi eleito e empossado presidente da República, posição que exerce até hoje.

Em 2015, foram convocadas eleições, nas quais o AKP, mais uma vez, saiu vitorioso, com maioria na Grande Assembleia Nacional da Turquia. Os resultados eleitorais de 2015 foram creditados ao êxito de campanha centrada, à época, na proteção do país diante de ameaças terroristas, tanto do autoproclamado “Estado Islâmico” (ISIS), como do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK). Esse último havia rompido trégua de dois anos com o governo turco e, em julho de 2015, retomara a luta armada e a execução de atos violentos em todo o país. O grupo é listado como organização terrorista não só pela Turquia, mas também pelos Estados Unidos e pela União Europeia e vários de seus membros.

O predomínio do AKP na política interna turca pode ser atribuído, entre outros fatores, ao êxito da agenda econômica instituída pelo governo, na maior

parte do tempo baseada em princípios ortodoxos, mas acompanhada de ações sociais inclusivas. A adoção dessa política refletiu-se em elevadas taxas de crescimento do PIB, bem como em iniciativas do poder público conducentes à redução da pobreza e à sensível melhoria nos setores da saúde, da educação, da habitação e do transporte público. Concomitantemente, assegurou-se maior tolerância aos costumes religiosos, como o uso do hijab nas universidades e o ensino do Corão nas escolas. Também os curdos conquistaram direitos relativos ao aprendizado em sua própria língua.

Em julho de 2016, houve tentativa de golpe de Estado contra Erdoğan. Após resistir à intentona, Erdoğan e seu partido, o AKP, estabeleceram aliança com o MHP (Partido da Ação Nacionalista), com quem formam a coligação "Aliança do Povo". Erdoğan argumentou, com considerável apoio da opinião pública, que o levante militar fora orquestrado por seguidores de Fethullah Gülen, teólogo islâmico, ora vivendo nos Estados Unidos, criador do movimento "Hizmet" (Serviço), também conhecido como movimento Gülenista ou, como passou a ser designado pelo governo turco, Fethullahist Terrorist Organization (FETÖ).

No primeiro semestre de 2017, a população turca foi consultada sobre a substituição do sistema parlamentarista por "presidência executiva", por meio de reforma constitucional. Em consequência, extinguiu-se o parlamentarismo — e, naturalmente, a figura do primeiro-ministro — transformando-se o país em República Presidencialista. Em junho de 2018, os turcos compareceram às urnas para dar novamente vitória a Erdoğan nas eleições presidenciais. Já nas eleições regionais de 2019, embora tenha ganhado a maior parcela de votos, o AKP perdeu o poder em cidades-chave, incluindo as três maiores metrópoles do país — Istambul, Ancara e Izmir —, onde foram eleitos prefeitos do maior partido de oposição, o CHP (Partido Republicano Popular), fundado por Mustafa Kemal, de orientação secular.

Nas eleições que viriam a realizar-se em maio de 2023, seis partidos de oposição conformaram a "Aliança da Nação": o CHP, o İYİ ("Bom Partido"), o Partido da Felicidade (Saadet), o Partido Democrático (DP), o Partido do Futuro (Gelecek) e o Partido da Democracia e do Progresso (DEVA). A aliança era ideologicamente heterogênea, envolvendo a centro-esquerda secularista e

kemalista (CHP), a direita nacionalista (IYI e DP) ou liberal (DEVA), assim como partidos de viés islamista (Gelecek e Saadet). O candidato escolhido por essa aliança foi o líder do CHP, Kemal Kiliçdaroglu.

Em maio de 2023, as eleições presidenciais e parlamentares, nas quais se acreditava haver chance real de vitória da oposição, foram novamente vencidas por Erdoğan, apesar de conjuntura desfavorável ao governo, representada por inflação, deterioração do poder de compra, crise cambial e pelos terremotos que haviam atingido o país em fevereiro daquele ano, gerando mais de 50 mil vítimas fatais.

Erdoğan tomou posse em seu atual mandato em 3 de junho de 2023 e renovou praticamente todo o gabinete ministerial, dando preferência a nomeações consideradas técnicas, com destaque para o Ministério do Tesouro e Finanças e para o Banco Central, cuja ortodoxia econômica foi bem recebida pelo mercado. Tem afirmado que sua atual prioridade é a adoção de nova constituição “civil, libertária e inclusiva”.

POLÍTICA EXTERNA

A Turquia ocupa posição de centralidade no cenário geopolítico regional e global. Entre os atributos que a tornam potência regional estão a grande e diversificada economia, o poderio militar — segundo maior contingente da OTAN e base industrial de Defesa em rápido desenvolvimento —, seus antecedentes históricos — sucessora do antigo Império Otomano — e a localização geográfica entre a Europa e a Ásia/Oriente Médio. Desenvolvimentos recentes, em particular a guerra na Ucrânia, só fizeram reforçar o papel de influência da Turquia no tabuleiro de poder mundial.

A política externa turca ocupa posição de relevo no debate político doméstico. São inúmeras as visitas presidenciais e ministeriais ao exterior, a exemplo da quantidade de autoridades estrangeiras em visita à Turquia. O país conta com a 5ª maior rede diplomática global, com 255 missões no estrangeiro.

Teve forte influência na condução da política externa turca a tentativa de golpe de Estado orquestrada em 2016. A Turquia passou a buscar maior independência de ação como potência regional em um sistema global mais multipolar. Os arranjos políticos internos e a insatisfação com a posição de parceiros tradicionais com relação à tentativa de golpe reforçaram o caráter nacionalista da ação externa.

O processo de adesão da Turquia à União Europeia, que se iniciou em 2005, segue paralisado desde 2018, por determinação do Conselho Europeu. O órgão comunitário justificou a decisão sob alegação de que houvera retrocesso nos principais temas abarcados pela estratégia de alargamento. Não obstante, a Turquia e a UE formam, desde 1995, união aduaneira, e o bloco europeu mantém-se como maior parceiro comercial e de investimentos de Ancara.

A atuação em relação ao conflito entre a Rússia e a Ucrânia, iniciado em fevereiro de 2022, tem sido elemento-chave na política externa da Turquia. Ancara sempre adotou posição equilibrada, de promoção de diálogo, logrando manter-se como interlocutor viável para ambas as partes. Não aderiu às sanções unilaterais impostas à Rússia. Tampouco, porém, reconheceu a anexação da Crimeia pela Rússia, defendendo a integridade territorial da Ucrânia.

No 2º Foro Diplomático de Antália, em março de 2022, o governo turco logrou reunir, pela primeira vez após a irrupção da guerra, os Chanceleres russo e ucraniano. Posteriormente, delegações de ambos os países reuniram-se em Istambul, no final do mesmo mês, para nova rodada de diálogo. Com mediação turca e das Nações Unidas, a Ucrânia e a Rússia adotaram, em julho de 2022, em Istambul, a "Iniciativa sobre o transporte seguro de grãos e alimentos dos portos ucranianos", que contribuiu, por algum tempo, para mitigar o impacto do conflito sobre a segurança alimentar global.

ECONOMIA

A economia turca registrou bons resultados nas últimas décadas, com base na estabilidade econômica alcançada em 2001, ainda em governo anterior à era

AKP. Posteriormente, os bons fundamentos macroeconômicos foram consolidados no início do governo AKP, que combinou programas de liberalização econômica e privatização com políticas sociais. Na década de 2000, foi conferido firme impulso à promoção da candidatura da Turquia ao ingresso na União Europeia, com implementação de reformas que propiciaram a atração de mais investimentos estrangeiros para o país.

Em 2022, a Turquia atingiu o patamar de 20^a maior economia do mundo, em termos nominais, de acordo com o FMI. Em PPP, já atingiu a 11^a posição mundial. Conta hoje com 85 milhões de habitantes e detém a mais jovem e numerosa força de trabalho da Europa. Sua maior cidade, Istambul, com 15 milhões de habitantes, pode ser considerada a mais populosa do continente europeu. O país experimentou, ao longo dos últimos anos, forte crescimento, muitas vezes com taxas superiores a 7%. Tem, ademais, implementado plano multibilionário de investimentos, assim como importantes incentivos e facilitação de negócios. Desde 2018, contudo, a lira turca registrou contínua depreciação ante outras moedas, com considerável aumento dos índices de inflação.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre o Brasil e a Turquia remetem aos anteriores laços entre o Império do Brasil e o Império Otomano, que, em 1858, celebraram o Tratado de Amizade e Comércio. Ao longo do século XX, esse vínculos mantiveram-se cordiais, ainda que relativamente distantes. Merecem nota as duas visitas ao Brasil de Suleyman Demirel: em 1992, na qualidade de primeiro-ministro, para participar da Conferência Rio-92 e, em 1995, como presidente da República, em caráter bilateral.

No início dos anos 2000, o relacionamento conheceu significativo aprofundamento. Em 2006, foi criada a Comissão de Cooperação Conjunta de Alto Nível, presidida pelo ministro das Relações Exteriores do Brasil e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Turquia. Em 2009, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva realizou a primeira visita de um mandatário brasileiro à Turquia. Na esteira dessa visita, multiplicaram-se encontros presidenciais e ministeriais. Em 2010, as

relações foram elevadas ao patamar de parceria estratégica, fazendo do Brasil o primeiro parceiro estratégico da Turquia na América Latina. O Brasil é, também, o maior parceiro econômico (comercial e de investimentos) latino-americano da Turquia.

São múltiplas as instâncias de consultas e coordenação existentes na esfera bilateral Mecanismo de Consultas Políticas; Comissão de Cooperação de Alto Nível; Comissão de Cooperação Econômica, Comercial e Industrial; Reunião de Consultas em Planejamento Diplomático; e Reunião sobre Cooperação na Indústria de Defesa.

O ex-chanceler turco Mevlüt Çavusoglu visitou Brasília por ocasião da posse do senhor Presidente da República, em janeiro de 2023. Na ocasião, manteve encontros bilaterais com o Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Mauro Vieira, e com o Assessor Especial da Presidência da República, Embaixador Celso Amorim. Em outubro de 2023, a Secretária-Geral das Relações Exteriores, Embaixadora Maria Laura da Rocha, chefiou a delegação do Brasil à reunião de Consultas Políticas, em Istambul. Em março de 2024, a senhora Secretária-Geral voltou à Turquia para participar, como conferencista, do III Fórum Diplomático de Antália, evento organizado pela chancelaria turca, à margem do qual manteve novos encontros bilaterais.

O Ministro Mauro Vieira e o chanceler Hakan Fidan encontraram-se, em 22 de fevereiro de 2024, no Rio de Janeiro, paralelamente à Reunião de Chanceleres do G20, para debater assuntos da pauta bilateral, em especial temas de comércio e defesa. Em visita a Ancara, em 12 de junho de 2024, o Ministro Vieira manteve reuniões com seu homólogo, Hakan Fidan, e foi recebido pelo Presidente Recep Tayyip Erdoğan. Na oportunidade, foram tratados temas da agenda bilateral, bem como internacional, em particular a reforma das instituições de governança global e a situação no Oriente Médio, com destaque para a guerra em Gaza.

De sua parte, o senhor Presidente da República manteve encontro com o Presidente Erdoğan, à margem da Cúpula do G7, na Itália, em 14 de junho. A prevista vinda do presidente turco ao Brasil, para participar da Cúpula do G20, em novembro, será a sua primeira visita em 12 anos. Erdoğan realizara, como primeiro-ministro, visita oficial ao Brasil em maio de 2010 (Brasília, Rio de Janeiro

e São Paulo), quando foi estabelecida a parceria estratégica bilateral. Retornou ao Brasil em 2012 (Rio de Janeiro), para a sessão de abertura da Conferência Rio+20.

RELAÇÕES ECONÔMICAS

Comércio

A corrente de comércio entre o Brasil e a Turquia, em expansão desde a primeira década do século 21, gera tradicionalmente balanço positivo para o Brasil.

As exportações brasileiras para a Turquia somaram em 2023 — de acordo com os dados do MDIC — US\$ 3,4 bilhões, o que representou queda de 5% com relação ao ano anterior. As importações foram de US\$ 1,1 bilhão, uma diminuição de 15% em comparação a 2022. O fluxo de comércio alcançou, portanto, US\$ 4,5 bilhões (em contraste com US\$ 4,9 bilhões em 2022).

Em 2024, a tendência é de alta (janeiro-abril) em relação ao mesmo período de 2023, quando o volume de comércio foi de US\$ 1,6 bilhão (+11%), com US\$ 1,2 bilhão de exportações do Brasil (+14%) e US\$ 402 milhões (+3%) de importações a partir da Turquia.

No ano passado, os principais produtos exportados pelo Brasil foram soja (29%); minério de ferro e seus concentrados (12%); animais vivos (8,6%); café não torrado (8,0%); algodão em bruto (7,5%); e celulose (4,4%). A Turquia vendeu sais e peróxossais (13,0%); motores e máquinas não elétricos (11%); e partes e acessórios de veículos automotivos (8,0%).

Investimentos

A Turquia é o 64º destino dos investimentos diretos brasileiros (dados do BC para o ano-base de 2022). De acordo com dados de que dispõe a Embaixada em Ancara, há atualmente cinco grandes empresas — Votorantim Cimentos, Metal Frio, BRF-BANVIT, Maxion Wheels e Weg — com investimentos de US\$ 1,7 bilhão e que geram 9 mil empregos diretos naquele país.

Em contrapartida, quanto a investimentos diretos no Brasil, a Turquia não aparece individualizada no relatório mais recente do BC (ano-base de 2022). Estima-se em US\$ 70 milhões o montante de investimentos turcos no Brasil. A Sabanci Holding, segundo maior conglomerado empresarial turco, mantém unidade de produção no estado da Bahia. O Grupo Garipoglu estabeleceu, igualmente no pólo petroquímico de Camaçari, a Peroxy Bahia. A Karadeniz Holding (Karpowership), por sua vez, atua no setor de energia elétrica e solar.

A Turkish Airlines também se encontra presente no mercado brasileiro, com pelo menos 11 voos diretos semanais entre São Paulo e Istambul.

Turismo

Em 2022, a Turquia recebeu quase 51,4 milhões de turistas, entre os quais quase 85 mil brasileiros. Embora seja ainda inferior ao movimento recorde registrado em 2013 (113,4 mil), esse número indica contínua recuperação em relação aos primeiros anos pós-pandemia, quando se registraram apenas 22,7 mil (2020) e 17,7 mil (2021) turistas brasileiros, queda significativa em comparação com os níveis pré-pandêmicos, de 101,1 mil pessoas (2019).

No sentido inverso, o número de turistas turcos que visitam o Brasil ainda é praticamente inexpressivo: cerca de 3 mil pessoas antes da pandemia, os quais se concentram no chamado turismo de negócios.

<h3>COMUNIDADE BRASILEIRA NA TURQUIA</h3>
--

Estima-se que a comunidade brasileira residente na Turquia seja de cerca de 1000 pessoas, entre os quais de 200 a 300 na jurisdição do setor consular da Embaixada em Ancara e 750 na jurisdição do Consulado-geral em Istambul.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1858 – Assinatura do Tratado de Amizade e Comércio entre o Império do Brasil e o Império Otomano
1871 e 1876 – Viagens do Imperador Dom Pedro II ao Império Otomano e seus domínios, havendo se reunido, em Istambul, por ocasião da segunda visita, com o Sultão Abdul Hamid II.
1908 – Criação de Consulados-Gerais da Turquia no Rio de Janeiro e em São Paulo
1927 – Tratado de Amizade e Comércio entre o Brasil e a República da Turquia
1930 – Instalação de Embaixadas no Rio de Janeiro e em Ancara
1992 - Participação do Chanceler Süleyman Demirel na Rio-92
1995 – Visita ao Brasil do Presidente Süleyman Demirel
1998 – Visita ao Brasil do Chanceler Ismail Cem
2003 – Visita ao Brasil do Ministro da Defesa Nacional, Vecdi Gönül
2004 – Visita à Turquia do Chanceler Celso Amorim
2004 – Entrada em vigor do Acordo de Isenção de Visto Para Titulares de Passaportes Comuns
2006 – Visita ao Brasil do Chanceler Abdullah Gül
2006 – Apoio turco à “Operação Adana”, voltada à retirada de cidadãos brasileiros de zonas conflagradas, por ocasião do conflito entre Israel e o Líbano.
2009 – Visita do Chanceler Celso Amorim a Istambul, para participar do II Fórum da Aliança de Civilizações (abril)
2009 – Visita à Turquia do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (maio)
2009 – Abertura do Consulado-Geral da Turquia em São Paulo
2010 – Visita à Turquia do Ministro Celso Amorim (janeiro)
2010 – Abertura do Consulado-Geral do Brasil em Istambul
2010 – Visita ao Brasil do Chanceler Ahmet Davutoğlu (abril)
2010 – Participação do Primeiro-Ministro Recep Tayyip Erdoğan no III Fórum Mundial da Aliança das Civilizações, no Rio de Janeiro
2010 – Adoção do Plano de Ação da Parceria Estratégica Brasil-Turquia

2010 – Negociação e adoção, por Brasil, Turquia e Irã, da “Declaração de Teerã”, sobre o programa nuclear iraniano.
2010 – Estabelecimento da Adidância de Defesa junto à Embaixda da Turquia em Brasília.
2010 – Entrada em operação do voo direto da Turkish Airlines São Paulo-Istambul
2011 – Visita a Istambul do Chanceler Antonio de Aguiar Patriota (11 e 12 de setembro)
2011 – Visita à Turquia da Presidente Dilma Rousseff (6 a 8 de outubro)
2011 – Visita à Turquia do Ministro da Defesa do Brasil, Embaixador Celso Amorim
2012 – Visita do Chanceler Antonio Patriota à Turquia (24 e 25 de fevereiro)
2012 – Participação do Primeiro-Ministro Recep Tayyip Erdoğan na Conferência Rio+20
2013 – Visita do Chanceler Antonio Patriota à Turquia (2 a 5 de janeiro)
2013 – Visita à Turquia do Ministro da Defesa do Brasil, Embaixador Celso Amorim
2013 – Estabelecimento da Adidância de Defesa junto à Embaixada do Brasil em Ancara.
2014 – Visita do Chanceler Luiz Figueiredo à Turquia (28 de agosto)
2015 – Visita do Chanceler Mevlut Çavuşoğlu ao Brasil
2018 – 160 anos de relações diplomáticas entre o Brasil e a Turquia
2022 – Visita do Chanceler Mevlut Çavuşoğlu ao Brasil
2022 - IV Reunião da Comissão de Alto Nível Brasil-Turquia, em Brasília
2022 – Encontro entre os Chanceleres Carlos França e Mevlüt Çavuşoğlu em Nova York, à margem da Abertura da 77ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 23 de setembro
2023: Visita ao Brasil do chanceler Mevlut Çavuşoğlu por ocasião da posse do presidente Lula (01/01/2023)
2023: Encontro entre o PR Lula e o PR Erdogan à margem da cúpula do G20 (Nova Delhi, 09/09/2023)
2023: XI Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas (Istambul, 30/10/2023)

2024: Encontro entre os Chanceleres Mauro Vieira e Hakan Fidan à margem da Reunião de Chanceleres do G20 (Rio de Janeiro, 22/02/2024)
2024: Visita do Chanceler Mauro Vieira à Turquia (Ancara, 12/06/2024)
2024: Encontro entre os Presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Recep Tayyip Erdoğan à margem da Cúpula do G7, na Itália (14/06/2024).

ACORDOS BILATERAIS CELEBRADOS

TÍTULO DO ACORDO	DATA DE CELEBRAÇÃO	STATUS
Acordo sobre Cooperação em Indústria de Defesa entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Turquia.	25/3/2022	Tramitação Congresso Nacional
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério das Relações Exteriores da República da Türkiye sobre Cooperação para as Celebrações do 200º Aniversário da Independência do Brasil, em 2022, e do 100º Aniversário da República da Türkiye, em 2023, e do 170º Aniversário do Estabelecimento de Relações Diplomáticas, em 2028.	25/4/2022	Em vigor
Acordo sobre serviços aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Turquia.	5/12/2017	Em vigor
Acordo sobre Transferência de Pessoas Condenadas entre a República Federativa do Brasil e a República da Turquia	7/10/2011	Em vigor
Acordo sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal entre a República Federativa do Brasil e a República da Turquia	7/10/2011	Em vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Turquia para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda	16/12/2010	Em vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Turquia sobre o Trabalho Remunerado de Dependentes de Membros de Missões Diplomáticas e Repartições Consulares	21/10/2010	Em vigor
Plano de ação da parceria estratégica entre a República Federativa do Brasil e a República da Turquia.	27/5/2010	Em vigor

Acordo entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Turquia Sobre Intercâmbio de Diplomatas	27/5/2010	Em vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Turquia Sobre Assistência Mútua Administrativa em Matéria Aduaneira	27/5/2010	Em vigor
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério das Relações Exteriores da República da Turquia sobre Cooperação entre as Academias Diplomáticas de ambos os países	19/1/2006	Em vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Turquia para a Criação de Comissão Conjunta de Alto Nível	19/1/2006	Em ratificação da(s) outra(s) Parte(s)
Acordo Sobre Cooperação em Assuntos Relacionados a Defesa Entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Turquia	14/8/2003	Em vigor
Acordo Entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Turquia Sobre a Isenção de Visto Para Titulares de Passaportes Comuns	20/8/2001	Em vigor
Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Turquia	10/4/1995	Em vigor
Acordo entre o Governo da República do Brasil e o Governo da República da Turquia sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, de Serviço e Especiais.	10/4/1995	Em vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Turquia sobre Cooperação no Setor de Turismo.	10/4/1995	Em vigor
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Turquia.	10/4/1995	Em vigor
Acordo de Cooperação Comercial, Econômica e Industrial entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Turquia	10/4/1995	Em vigor
Ajuste de Pagamentos entre o Banco do Brasil	14/12/1953	Denunciado

S/A e o Banco Central da República da Turquia S/A.		
Acordo sobre Transportes Aéreos entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República da Turquia	21/9/1950	Em vigor
Acordo Comercial Provisório.	1º/8/1936	Expirado
Acordo Comercial entre os Estados Unidos do Brasil e a República Turca.	2/7/1933	Em vigor
Tratado de Amizade entre os Estados Unidos do Brasil e a República Turca.	8/9/1927	Em vigor
Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre o Império do Brasil e o Império Otomano.	5/2/1858	Expirado